



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores;

UM OLHAR PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA DA OBJETIVAÇÃO

Me. Flávia Demke Rossi¹
Dra. Marli Dallagnol Frison²

RESUMO

Quando nascemos, o mundo estava posto para nos receber. Nossos pais, pertencentes a uma determinada cultura, se preparavam para a nossa chegada. Fomos introduzidos a nossa cultura com os seus próprios sistemas de significações que demonstram o modo de compreender o mundo e a atualidade, os modos de fazer e de pensar socialmente. A problemática da pesquisa: Como o processo de educação pode ser compreendido por meio da Teoria da Objetivação? O objetivo dessa pesquisa é investigar como a Teoria da Objetivação pode acontecer no âmbito da educação escolar. A pesquisa justifica a sua importância ao colocar a escola como o ambiente propício para o desenvolvimento do estudante. Professores e estudantes são sujeitos constituídos por meio da sua cultura. O processo educativo, através do ensino de conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, busca o desenvolvimento das potencialidades por meio da intermediação do professor e dos instrumentos pedagógicos.

Palavras-chave: Teoria da Objetivação. Cultura. Educação.

INTRODUÇÃO

Quando nascemos, o mundo estava posto para nos receber. Nossos pais, pertencentes a uma determinada cultura, se preparavam para a nossa chegada. Éramos esse novo ser no convívio familiar e todos nos esperavam com expectativa. Desde o ventre materno, planejavam o que iríamos vestir, onde iríamos dormir, o que iríamos brincar, etc. Ao nascer, o berço, os

¹ Mestre em Educação - UFPel, Doutoranda em Educação nas Ciências - UNIJUI,
flavia.demkerossi@gmail.com.

² Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação Educação nas Ciências – UNIJUI. Pós-Doutora em Conhecimento Científico Escolar – UNESP, Doutora em Educação nas Ciências – UFRGS, marlif@unijui.edu.br.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



brinquedos, a roupa que nos vestiram, enfim, todos os objetos que tivemos contato, pertenciam a nossa cultura. Naqueles artefatos estavam encarnados os saberes produzidos pelos homens através do fazer coletivo. Nossos pais, ou as pessoas que nos criaram, conversavam conosco, cantavam cantigas, liam histórias... E sem perceber, introduziam a comunicação pela fala e o aprendizado da própria língua.

Segundo Gobara e Radford (2020), ao nascer cada um de nós encontrou um sistema de maneiras de pensar e conceber o mundo. Esse sistema nos foi sendo apresentado desde a infância pelos pais, familiares e demais pessoas da nossa convivência, incluindo os cuidadores e profissionais da Educação, pessoas que pertenciam a uma mesma cultura. Cada cultura possui o seu sistema de significações que demonstra o seu modo de compreender o mundo e a atualidade, e isto se modifica com o decurso do tempo, com os novos modos de fazer e de pensar socialmente.

É um processo que se origina nos tempos mais remotos da história da humanidade, onde os homens passaram a se organizar em grupos e buscar na natureza a fonte para suprir todas as suas necessidades. De acordo com Gobara e Radford (2020), foi nesse processo que os seres humanos criaram artefatos culturais, materiais e imateriais. Assim, cada geração vai se apropriando desses artefatos por meio da intermediação realizada por pessoas próximas, que lhes apresentam os objetos da cultura, explicam, ensinam, reforçando o lugar do ser humano como um ser social. Conforme Leontiev (1978),

A criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função este processo é, portanto, um processo de educação (LEONTIEV, 1978 apud GOBARA e RADFORD 2020, p. 272).

A problemática desta pesquisa se encontra na questão: Como o processo de educação pode ser compreendido por meio da Teoria da Objetivação? De acordo com esta teoria, o saber pode ser definido como um sistema de processos corporais, sensíveis e materiais de ação e reflexão, construídos historicamente e culturalmente. Nesse cenário, o saber é construído por cada pessoa, por cada estudante. Segundo Gobara e Radford (2020), o desenvolvimento das funções psicológicas de cada pessoa é um processo individual, mas tem origem coletiva, pois é através do contato com o outro, por meio das relações sociais, que o psiquismo de cada um tem a sua formação.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A Teoria da Objetivação parte do princípio que o saber é algo que está em nossa cultura e que podemos encontrar no decorrer da vida. Esse encontro com os sistemas de pensamento cultural e historicamente constituídos, podemos denominar de objetivação. Mais que um encontro, ele se constitui como um processo social e coletivo, considerando que o trabalho em conjunto é a principal categoria da teoria da objetivação. “A atividade” na teoria da objetivação, não significa apenas fazer algo, e sim fazer algo para satisfazer as necessidades coletivas.

Para satisfazer as suas necessidades (necessidades de sobrevivência e também artísticas, espirituais e outras necessidades criadas pela sociedade) os seres humanos se lançam ativamente no mundo. Se expõem, e se expõem, produzem. O que produzem para satisfazer suas necessidades, produzem em um processo social que é, ao mesmo tempo, o processo de inscrição dos indivíduos no mundo social e a produção de sua própria existência (GOBARA E RADFORD, 2020, p.272).

Ao produzir nossa própria existência vivenciamos um interminável intercâmbio com a cultura, buscando sempre satisfazer necessidades individuais e coletivas por meio da atividade, por meio do trabalho humano. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é investigar como a Teoria da Objetivação pode acontecer no âmbito da educação escolar.

Se olharmos para o espaço da escola, estudantes e professores também estão produzindo suas próprias existências, em uma contínua transformação de mesmos, em uma luta diária onde há esforço, sofrimento e realização na vivência do drama, que é próprio da experiência humana. Uma experiência que não é vivenciada solo, mas em conjunto, em um trabalho em comum. De acordo com Radford (2017),

Este conceito [Teoria da Objetivação], sugere uma perspectiva educacional que visualiza o ensino e a aprendizagem não como duas atividades separadas, mas como uma única e mesma atividade: aquela na qual professores e estudantes, embora sem fazer as mesmas coisas, empenham-se em conjunto, intelectual e emocionalmente, para a produção do que chamamos, um trabalho comum (RADFORD, 2017, p. 252).

Para Radford (2017), o professor e o estudante estão em constante atividade por meio do trabalho. Isso ocasiona a tomada de consciência dos sujeitos envolvidos. Significa dizer que suas subjetividades, suas experiências históricas e culturais estão em constante atualização e movimento dialético no processo de ensino. O estudante e o professor passam a ser compreendidos não como indivíduos isolados de suas culturas, mas como seres histórico-culturais, ao mesmo tempo que produzem cultura, também são o resultado das crenças e saberes de seu tempo e espaço.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Conforme pontua Minosso et al (2021), é por meio de processos sociais, materiais, encarnados e semióticos, que os estudantes e professores criam e recriam o saber. Os processos de objetivação são também de subjetivação, pois também produzem a si mesmo, considerando que os conhecimentos passam da ordem intersíquica para intrapsíquica por meio da atividade.

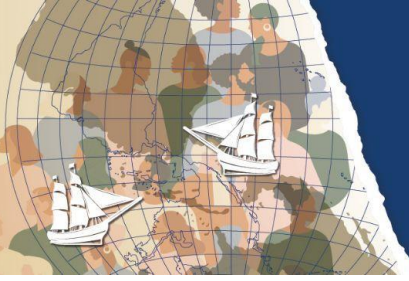
A atividade em sala de aula deve ser compreendida como um esforço coletivo e cooperativo para a produção de saberes. A aprendizagem segundo Radford (2020), é um processo dinâmico de objetivação e subjetivação, pois através desse processo nos tornamos quem somos. Isso significa dizer que nos tornamos quem somos através dos outros, por meio desse processo de subjetivação que vem de “fora” para “dentro”.

Para Radford (2018), a atividade humana é exclusivamente social, pois, mesmo quando os sujeitos se encontram em ambientes sozinhos, a atividade social não desaparece. Ela está presente através do uso de recursos históricos, culturais e sociais (lápiz, caneta, computador, internet, linguagem entre outros), que o colocam em atividade social. Foi por meio da atividade que o ser humano obteve todas as aquisições históricas da humanidade.

No decurso de nossa vida vamos nos apropriando das obras da cultura humana e adquirindo as faculdades mentais e as capacidades verdadeiramente humanas. A pesquisa, portanto, justifica a sua importância ao colocar a escola como o ambiente propício para o desenvolvimento do estudante de maneira integral. Para tanto, é preciso que se tenha um olhar mais apurado para a complexidade do processo pedagógico e se compreenda os estudantes e professores como sujeitos constituídos por meio da sua cultura e pelos diferentes processos históricos. Os estudantes são dotados de crenças e saberes que podem e devem ser aprimorados e complexificados no espaço escolar, através do importante papel do professor, de intermediar os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, com o intuito de desenvolver cada vez mais suas capacidades psíquicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui caráter qualitativo. O enfoque qualitativo busca explorar e descrever o problema, pois compreendem que há uma relação de interdependência entre o sujeito e o objeto, entre o sujeito e o meio que se encontra (Lakatos; Marconi, 2017). Segundo



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



essas autoras, a abordagem qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc” (p. 300). Stake (2011) define os estudos qualitativos como sendo interpretativos, pois este estudo reconhece a existência de múltiplos significados e percebe que as descobertas realizadas são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos. A abordagem de caráter qualitativo se deu porque a pesquisa qualitativa:

[...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009, p.21).

Na pesquisa qualitativa, relações, fenômenos e processos são parte da realidade social, pois é próprio do ser humano interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida. Essa pesquisa também é uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Nesse sentido, os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência, pois trazem as informações por meio de fontes verdadeiras, assegurando a fidedignidade da escrita e do pensamento de cada autor de referência para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a infância, fomos sendo apresentados a um sistema de significações que passamos a compartilhar à medida que crescemos e interagimos com as outras pessoas, sejam os pais, os familiares, os educadores, pessoas que nos apresentaram e transmitiram seus conhecimentos sobre o mundo e assim intermediaram a nossa própria construção de saberes.

Nesse processo, produzimos nossas próprias existências, em uma contínua transformação de mesmos, em uma luta diária, vivenciando drama da experiência humana. Uma experiência que é vivenciada em conjunto, pois é impossível nos constituirmos humanos sem vivermos com outras pessoas e fazermos parte de uma cultura que nos une e nos constitui



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



semelhantes em nossas crenças, valores e demais significações. Cada cultura possui seu modo de compreender o mundo e a atualidade, e isto se modifica com o decurso do tempo. Assim, cada geração vai se apropriando desses artefatos por meio da intermediação realizada por pessoas próximas, que lhes apresentam os objetos da cultura, explicam, ensinam, reforçando o lugar do ser humano como um ser social.

O ser humano é um ser social desde os tempos mais remotos da sua história, onde os homens passaram a se organizar em grupos e buscar na natureza a fonte para suprir todas as suas necessidades. De acordo com Gobara e Radford (2020), foi nesse processo que os seres humanos criaram artefatos culturais, materiais e imateriais, que hoje estudamos e compartilhamos os conhecimentos nos espaços institucionais de educação. Espaços que são grandes potenciais para o desenvolvimento humano em todos os âmbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores e estudantes podem ser compreendidos como seres histórico-culturais, pois ao mesmo tempo que produzem cultura, também são o resultado das crenças e saberes de seu tempo e espaço. Nesse sentido, o processo educativo, através do ensino de conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, busca o desenvolvimento das potencialidades de seus estudantes. Habilidades e conhecimentos construídos com a intermediação do professor e dos instrumentos pedagógicos. O que reforça a concepção de que somos constituídos por meios do social, das nossas vivências, experiências, aprendizados e internalizações do vivido.

A Teoria da Objetivação parte do princípio que o saber é algo que está em nossa cultura e que podemos encontrar no decorrer da vida. Nesse processo social e coletivo, a principal busca é por fazer algo para satisfazer as necessidades coletivas. Por isso, a Educação é o meio mais significativo que temos atualmente para contribuir para a sociedade através da aprendizagem e desenvolvimento das pessoas que buscam na Educação o conhecimento e a melhoria de suas vidas e realidades.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.
- STAKE, Robert E.; *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.
- VIGOTSKI, L.S. *Imaginação e criatividade na infância*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 16ª Edição – São Paulo: Ícone, 2019.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- RADFORD, Luis; *Un recorrido a través de la Teoría de la Objetivación*. Livro Teoria da Objetivação, organizado por Shirley Takeco Gobara e Luis Radford (p. 16-43). GOBARA, S. T.; RADFORD, L. Teoria da Objetivação: Fundamentos e aplicações para o ensino e aprendizagem de ciências e matemática. São Paulo, Brasil: Livraria da Física, 2020.
- MINOSSO, A.; PANOSSIAN, M. L.; LAMBACH, M. *Teoria da Objetivação: compreendendo o conceito de atividade*. Teoria da objetivação: compreendendo o conceito de atividade. In: NAVARRO, E. R.; DE SOUSA, M. C. (ORGS.) Educação matemática em pesquisa: perspectivas e tendências. Guarujá, SP: Científica Digital, 1ª ed, cap 46, p. 718-733, 2021.
- MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia e MOURA, Manoel Oriosvaldo de. *Educação, Educação Matemática e Teoria Cultural da Objetivação*. Educação, educação matemática e teoria cultural da objetivação: uma conversa com Luis Radford. Educ. Pesqui. [online]. 2015, vol.41, n.1, p.243-260.
- MOURA, M. O. de ARAUJO, E. S. S.; SERRÃO, M. I. B. *Atividade Orientadora de Ensino: Fundamentos*. Atividade Orientadora de Ensino: fundamentos. Linhas Críticas, Brasília, DF, 2018, v.24 p.411-430.